

A ação social do futebol (1916 – 1932)

No ano de 1916, durante a administração do presidente Wenceslau Braz (1914 – 1918), período que coincide com o da Primeira Guerra Mundial, conflito este do qual o Brasil ainda não havia tomado parte, o futebol na cidade de São Paulo, em sua fase amadora, ainda vivia, desde 1913, os efeitos de uma cisão provocada no seio da Liga Paulista de Foot Ball (entidade que administrava a organização do Campeonato Estadual, também conhecida como LPF), que ao admitir times formados por indivíduos oriundos das camadas baixas, gerou discussão em torno do elitismo que predominava nos meios esportivos da capital paulista, fazendo com que alguns clubes fundassem uma liga rival, a APEA – Associação Paulista de Esportes Atléticos, que passou a promover, não apenas um campeonato concorrente com o da Liga, como variados e numerosos eventos de futebol.

Contudo, com o surgimento do Campeonato Sul – Americano de seleções, neste mesmo ano de 1916, tornou-se imperativo para o futebol paulista resolver a crise gerada por sua cisão, já que o Brasil só poderia tomar parte do evento, bem como participar da fundação da Confederación Sudamericana de Foot Ball, se São Paulo estivesse com seu futebol pacificado, já que a CBD (Confederação Brasileira de Desportos, décadas mais tarde CBF – Confederação Brasileira de Futebol), dependia dos elementos paulistas para a formação do “Combinado Rio – São Paulo”, ou simplesmente, a Seleção Brasileira de Futebol, que buscava os melhores jogadores nos estados mais desenvolvidos do país, no caso, cariocas e paulistas.

Segundo o jornalista Tomás Mazzoni, em História do Futebol no Brasil, uma solução provisória havia sido adotada na ocasião, postergando-se a pacificação do futebol paulista

(...) Foi então encontrada uma solução satisfatória, graças à ação do Dr. Lauro Muller, então Ministro das Relações Exteriores. As entidades do Rio e São Paulo concordaram em enviar seus jogadores ao Campeonato Sul – Americano, deixando para depois o estudo da pacificação. Os melhores elementos das três entidades foram convocados e assim o Brasil esteve presente ao certame de Buenos Aires(MAZZONI,

1950, p. 109) .

Contudo, pesou ainda a ausência de vários jogadores, e o Brasil obteve a terceira colocação, o que evidenciou o enorme prejuízo que acarretava ao futebol brasileiro a continuidade da cisão paulista, mesmo porque a LPF começava gradativamente a perder prestígio em relação à rival APEA.

E, apesar do contexto conturbado, o futebol ainda encontrava tempo para promover torneios beneficentes, a exemplo do que atesta a crônica esportiva do jornal O Comércio de São Paulo, dos dias subsequentes ao registro dos jogos Corinthians 0 x 0 Germânia, realizado no Parque Antártica, em São Paulo, em 26 de março de 1916 e Corinthians 4 x 1 Germânia, realizado em 16 de abril de 1916, também no Parque Antártica, ambos válidos pela posse da Taça “Beneficência Espanhola”, e cuja renda destinava-se à Sociedade Beneficente Espanhola. A referida sociedade, ainda premiou os jogadores corintianos com onze medalhas de ouro.

Note-se que estas equipes estavam filiadas à LPF, que estava em via de decadência contínua, que a levou à extinção em 1916, sendo então os times, que estavam inscritos na mesma, incorporados à APEA, alcançando-se, desse modo, a necessária pacificação dos meios futebolísticos, o que já se mostrou de vital importância no ano de 1917, quando a CBD precisou convocar craques paulistas para a Seleção que iria disputar o campeonato Sul – Americano a ser realizado no Uruguai, o que evidenciava a importância de São Paulo para o futebol nacional.

Curiosamente, em 1917, uma das mais expressivas partidas beneficentes foi disputada pela Seleção Brasileira de Futebol, logo após o fracasso da mesma, na participação do Campeonato Sul – Americano, em que os brasileiros perderam dois dos três jogos que disputaram. O encontro, mencionado no livro Deuses da Bola – Histórias da Seleção Brasileira de Futebol, dos jornalistas Eugênio Goussinsky e João Carlos Assumpção, p.247, foi realizado em 16 de outubro, no Parque Central, Montevideu e registrou nova derrota brasileira, desta feita por 3 x 1 para os uruguaios. Segundo o jornal Correio Paulistano, de 23 de setembro, em sua coluna esportiva, o Ministro dos EUA havia solicitado a realização deste jogo à APEA, em favor da Cruz Vermelha Americana, não se

esquecendo que os norte-americanos entraram, neste ano, na Primeira Guerra Mundial.

O contexto da “Grande Guerra”, como era então chamada pela imprensa da época, mobilizou, até mesmo, times da segunda divisão do futebol paulista, quando o América Foot Ball Club de São Paulo teve a iniciativa de promover festivais esportivos em benefício das vítimas dos navios brasileiros afundados pelas forças alemãs, como consta na coluna “Sports” do jornal Correio Paulistano, de 28 de outubro, que realçava o fato de que o festival em questão traria benefícios às famílias das vítimas do torpedeamento do “Macau”, entre outras embarcações brasileiras.

O afundamento provocado por forças alemãs, levaria o Brasil ao ingresso no conflito mundial.

É de nota, que, pouco antes da ação promovida pelo América da capital paulista, outro time da segunda divisão de São Paulo, o Minas Gerais Foot Ball Club, havia promovido um festival para arrecadar fundos para a Igreja São Sebastião de Vila Progresso, assim registrada pela imprensa da época

Foot – Ball. 2ª Divisão.

Realizaram-se hontem, como noticiamos, as festas promovidas pela Associação Paulista, em benefício das obras da igreja São Sebastião de Villa Progresso. A iniciativa deste festival, que coube ao Minas Geraes F.B.C, foi coroada de pleno êxito, e alcançando um grande sucesso. Grande número de pessoas assistiram ao festival, notando-se a presença do elemento feminino. Uma bella festa realizada hontem no campo da 2ª Divisão da A. Paulista. (Correio Paulistano, coluna “Sports”, 08 de setembro de 1917)

Já no ano de 1918, devido ao surto de gripe espanhola, que levou ao óbito, até mesmo do presidente eleito, porém não empossado, Francisco de Paula Rodrigues Alves, e em que o Campeonato Paulista esteve interrompido, clubes da cidade de São Paulo doaram espaços, bem como quantias em dinheiro para socorrer as vítimas do surto, a exemplo do que menciona Rubens Ribeiro

No tempo em que o campeonato ficou interrompido, os clubes ofereceram suas dependências, como o Palestra Itália, que cedeu sua sede da rua Líbero Badaró para a Cruz Vermelha, instalando ali 30 leitos e fazendo doação de 500 mil réis mensais, enquanto estivessem em funcionamento. Logo depois, seria o Paulistano que instalava 150 leitos em sua sede, ao mesmo tempo em que seus associados faziam doações (RIBEIRO,2000, p.173).

O surto epidêmico, que produziu numerosas vítimas fatais, faria com que, no início de 1919, festivais esportivos ainda fossem promovidos em benefício dos familiares das vítimas, como noticiou a coluna de futebol do Correio Paulistano, de 9 de fevereiro, que relatou a ocorrência de um destes eventos no Bosque da Saúde, para auxílio da viúva de um vitimado de epidemia, chamado Joaquim Duarte Ramos.

Em 1919, ano que seria considerado o primeiro ano de glória para o futebol brasileiro, já que a Seleção Brasileira conquistaria o Campeonato Sul – Americano, registrou-se, meses antes, o falecimento do poeta Olavo Bilac. E, segundo o jornal A Gazeta, de 18 de janeiro, em sua sessão esportiva, estudantes de Direito da capital paulista tiveram a iniciativa de erigir um monumento a Bilac, acionando, para tanto, o Centro Acadêmico XI de Agosto, que, por sua vez, realizou festivais esportivos, oferecendo taças com o nome do poeta, mobilizando, já em 23 de março, as equipes do Palestra Itália (atual Sociedade Esportiva Palmeiras) e do Clube Atlético Ypiranga, que realizaram nesta data, um jogo na Floresta (campo da Associação Atlética das Palmeiras), destinando a renda do encontro em benefício do monumento a Bilac. Este jogo, referenciado pelo Correio Paulistano do dia subsequente foi vencido pela equipe do Palestra por 2 x 1.

Antonio Roque Citadini, advogado e conselheiro do Sport Club Corinthians Paulista, na biografia Neco, O Primeiro Ídolo, p.106, menciona que um novo jogo em benefício do monumento a Bilac, ocorreu em 13 de junho de 1920, novamente na Floresta, com o encontro Corinthians 4 x 1 Associação Atlética São Bento, esta última, uma equipe formada pelo Ginásio de São Bento, ligada ao Mosteiro, do centro de São Paulo. Nesta ocasião, além da taça “Olavo Bilac”, o Centro Acadêmico XI de Agosto, ofereceu para a disputa, a taça “Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho”, que, posteriormente, teria seu primeiro

nome colocado em uma importante avenida da capital paulista.

Ainda em 1920, em 12 de outubro, realiza-se, em consonância com os apontamentos do jornalista Celso Dario Unzelte em seu Almanaque do Timão, p.45, o encontro Corinthians 5 x 0 Corinthians de Jundiaí, no campo da Floresta, em São Paulo, que reverteu a renda do jogo em benefício da construção do Estádio Municipal de São Paulo, futuro Pacaembu, cujo projeto, segundo o jornal A Gazeta, de 31 de março de 1919, havia sido apresentado à Câmara Municipal pelo Sr. Mário do Amaral. O Pacaembu, como estádio pertencente ao poder público, foi palco não apenas de jogos de futebol, como de inúmeros eventos cívicos, além de proporcionar diversas práticas esportivas, constituindo-se em importante espaço de utilidade social.

O oferecimento de taças e troféus, por parte de casas comerciais, entre outras entidades, era um modo encontrado, na época do amadorismo, de estimular os clubes a promoverem torneios beneficentes, ao mesmo tempo em que contribuía para o que se poderia classificar como marketing dos que ofereciam os prêmios, a exemplo, do que atesta o jornalista Lourenço Diaféria, em seu livro *Coração Corinthiano*

Esses jogos de benefício(...) tinham como incentivo a disputa de taças e troféus. Os troféus e taças eram utilizados como incipiente marketing de empresas, que com eles faziam “reclame” de seus produtos ou procuravam conquistar a simpatia do público. (DIAFÉRIA, 1992, p. 230)

Ao longo da década de 1920, este recurso promoveu numerosos jogos humanitários, já a exemplo do que se verifica na sessão “Sports” do jornal O Estado de S.Paulo de 29 de março de 1921, com o encontro Corinthians 4 x 1 Combinado Sírio/Germânia, realizado dois dias antes, no campo da Floresta, em disputa da Taça “Hospital de Caridade do Braz”, oferecida pela referida entidade, e cuja renda destinou-se à mesma, ou ainda no jogo Corinthians 2 x 1 Selecionado da Associação Santista de Esportes Atlético, realizado em 13 de maio desse mesmo ano, na Avenida Pinheiro Machado, nº 220, praça de esporte “Dr. Arnaldo Guinle” (campo do Brasil Football Club, inaugurado nesse mesmo dia), em Santos, pela posse da Taça “Ao Preço Fixo”(nome de importante casa comercial da capital

paulista), oferecido pelo “Asylo de Orphãos”, sendo que a renda do encontro foi revertida para esta mesma entidade e este último evento foi noticiado pela coluna “Football”, do periódico A Tribuna, do dia 14 .

O contexto do ano de 1922 influenciou ações humanitárias no futebol de modo bastante expressivo, já que o Brasil vivia a euforia das comemorações do primeiro centenário de sua independência política; realizou-se em São Paulo a Semana de Arte Moderna, além da explosão da primeira revolta tenentista, no Forte de Copacabana.

Nos meios esportivos, a Seleção Brasileira conquistou seu segundo Campeonato Sul – Americano, e foi realizado, em caráter experimental, o primeiro Campeonato Brasileiro de Seleções, em que os Estados enviavam seus melhores jogadores, na disputa do título de campeão do território nacional, cabendo a São Paulo a primeira conquista.

Assim foi que, no jogo Corinthians 6 x 1 Syrio, realizado em 9 de abril de 1922, no campo da Floresta, em disputa da Taça “Cabral – Coutinho”, que homenageava os aviadores portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho (os primeiros a atravessar o Atlântico Sul em um hidroavião chamado Lusitânia), e que fora instituída pelo Sport Club Syrio (time da colônia Sírio – Libanesa de São Paulo), a renda desse encontro foi revertida em benefício das seguintes instituições: Hospital Sírio, Mão Branca e Instituto Anália Franco (CITADINI, 2001, p.121).

Na semana seguinte, em 16 de abril, foi realizado o tradicional Torneio Início do Campeonato Paulista (conforme reportagem esportiva do Jornal do Comércio do dia 17), em que todos os times inscritos na Associação Paulista de Esportes Atléticos, reuniam-se em um único dia para disputas de jogos de 15 minutos cada, significando a derrota, a imediata eliminação. Ao final de um único dia, um time sagrava-se campeão, havendo, também, premiação para segundo lugar, como foi o caso do Corinthians, neste referido evento que se deu no campo da Floresta, ficando o alvinegro de posse da Taça “Dr. Otávio Egydio”. A renda deste torneio, beneficiou as seguintes entidades: Hospital dos Lázaros de Guapira, Asylo de São José do Belém e São Vicente de Paula, do Bom Retiro. É de nota que (UNZELTE,2000, p.48), que também retratou os jogos aqui em questão, enfatiza que em caso de empates, os escanteios constituíam critério de desempate, de modo que coube

ao Corinthians a segunda colocação, com os seguintes resultados em dois jogos: Corinthians 0 x 0 Minas Gerais (Nos escanteios Corinthians 3 x 0); Corinthians 1 x 1 A. A. das Palmeiras (Nos escanteios A. A. das Palmeiras 2 x 1).

Um dia após as comemorações do Centenário da Independência, ao formar um combinado com o Ypiranga (time composto por empregados do comércio da capital paulista), o que era costume na fase do amadorismo, o Corinthians ficou de posse de uma taça, ao vencer por 2 x 1 o combinado A. A. das Palmeiras/Minas Gerais F.C., em um encontro realizado na Floresta, em uma partida que fazia parte de um festival promovido pela imprensa, em benefício do “Retiro dos Jornalistas”, que, à época, estava sendo construído em São Paulo pela delegação da imprensa brasileira (UNZELTE, 2000, p. 450).

No ano seguinte, 1923, em que a Seleção do Estado de São Paulo, que envergava o distintivo da APEA em suas camisas, conquistou o Bicampeonato Brasileiro, em 21 de abril, no Parque Antártica, foi realizado o jogo Sport Club Germânia 3 x 1 Palestra Itália, em benefício total das obras do Hospital Humberto I. Para esta partida, foi oferecido um troféu pelo Sr. David Picchetti. Consta, ainda, da crônica esportiva do jornal Correio Paulistano, do dia 22, que os segundos quadros destes mesmos clubes, enfrentaram-se neste mesmo evento, pela disputa da Taça “Proton”, oferecida pela Casa Emilio Afroldi. Na partida dos segundos quadros, o Palestra Itália venceu o S.C. Germânia por 4 x 0.

Ironicamente, em 1924, pouco mais de um mês antes da explosão da segunda rebelião tenentista, ocorrida em 5 de julho, em São Paulo, que paralisou o campeonato e chegou a afugentar o governador do Estado, Dr. Carlos de Campos, devido à violência extrema dos combates, o Paulistano venceu o Corinthians por 3 x 0, em disputa de taça que homenageava o governador, realizada, em 29 de maio, no campo da Floresta, sendo a renda revertida em benefício da Associação dos Cronistas Esportivos, entidade jornalística, que dava cobertura, não apenas a eventos de futebol, mas também às demais modalidades esportivas. Esta partida foi retratada pela coluna esportiva do jornal A Platéia, do dia 30.

Uma nova glória internacional seria alcançada pelo futebol brasileiro em 1925, quando o Clube Atlético Paulistano, tornou-se o primeiro clube nacional a realizar uma excursão à Europa, para disputa de jogos amistosos, realizando um total de 10 partidas, das

quais perdeu apenas uma!

Neste contexto, pouco antes da partida do “Glorioso” (como era conhecido o clube do Jardim América) rumo ao Velho Mundo, eventos beneficentes por parte do futebol já eram anunciados no Correio Paulistano, de 07 de fevereiro, que relatou a realização de um festival esportivo no campo do Antártica Football Club, da capital paulista, destinando parte de suas rendas em benefício do operário Manuel do Nascimento, vítima de acidente de trabalho.

Mas, um dos grandes eventos beneficentes deste ano, foi o jogo C.A. Ypiranga 4 x 2 S.C. Germânia, realizado em 8 de março, no campo do Ypiranga, na Avenida Água Branca, em São Paulo, como parte de um festival esportivo promovido pela Associação Atlética Barra Funda, em benefício das vítimas da explosão ocorrida em 27 de fevereiro, na ilha do “Cajú”, em Niterói, Rio de Janeiro, um desastre de grandes proporções causado por uma explosão inicial de um depósito de inflamáveis desta ilha, próximo ao litoral de Ponta de Areia, que ocasionou uma explosão maior, de 30 mil toneladas de dinamite, que lá estavam estocadas, aguardando para serem encaminhadas a companhias mineradoras do Estado de Minas Gerais, sendo isto publicado pelo Correio Paulistano, respectivamente nos dias 28 de fevereiro, 07 e 08 de março de 1925. Inúmeras construções foram destruídas, deixando mortos e feridos. Consta, ainda, da coluna esportiva de O Estado de S.Paulo, do dia 09, que ocorreram jogos preliminares onde o Sílex venceu por 2 x 1 o Barra Funda e o segundo quadro do Palestra Itália venceu por 3 x 1 o Colombo.

O Palestra, neste mesmo ano de 1925, fez excursão à região do Prata, sendo o segundo time brasileiro a realizá-lo, já que o primeiro havia sido o Sport Club Americano (time de Santos), a fazê-lo em 1913.

Já com seus principais jogadores em excursão pela Europa, o Paulistano escalou reservas para a disputa de um jogo contra o Syrio, realizado em 22 de março, no Jardim América, como parte de um festival esportivo promovido pela Liga Brasileira de Desportos, para arrecadar fundos para a delegação brasileira de Ciclismo, que iria disputar o Campeonato Sul – Americano dessa modalidade, em 1925. Este encontro, registrado pelo Correio Paulistano do dia 23, terminou em 0 x 0.

Ainda em março deste ano, no dia 30, O Estado de S.Paulo, noticia a realização, um dia antes, do jogo Sport Club Syrio 4 x 3 Auto Football Club, como parte de um festival esportivo de beneficência promovido pelo mesmo Auto F.C., em seu campo, e que teve como preliminar o jogo Portuguesa 2 x 1 Internacional. Para ambos os jogos foram ofertadas duas taças de prata.

A volta triunfal do Paulistano ao Brasil, seria, no entanto, manchada no Campeonato Paulista, quando este foi derrotado no jogo decisivo por 1 x 0 pela A.A. São Bento, realizado em 8 de novembro, no Parque Antártica, onde jogadores e dirigentes desentenderam-se pela reclamação de impedimento no gol que deu a vitória ao São Bento, e gerou protesto do time derrotado, que se retirou do campo, a sete minutos do final. O incidente, seria o pretexto para que o Paulistano, desse vazão à sua insatisfação com a APEA, que, no entender dos dirigentes desse clube, mostrava-se ineficiente perante a constantes casos de indisciplina e o progressivo falso amadorismo, que se registrava ao longo da década de 1920, com jogadores sendo cada vez mais aliciados com ofertas em dinheiro, ou ainda prêmios, e, até mesmo, propostas de emprego.

Em 9 de novembro, o Paulistano enviou ofício à APEA, comunicando seu desligamento desta entidade, que teve os seguintes desdobramentos

Em sua reunião de 12 de novembro a diretoria apeana, como lhe competia, aceitou o pedido do estimado grêmio do Jardim América. Acompanharam imediatamente o Paulistano, a A.A. Palmeiras e o S.C. Germânia. No dia seguinte, a APEA em manifesto público, arrasou com os clubes dissidentes. Eram iniciadas, assim, as hostilidades(...) (MAZZONI, 1950. p. 197)

Não bastando desfiliar – se da APEA, e arrastar consigo outros clubes, o Paulistano fundaria nova entidade, a LAF – Liga de Amadores de Futebol, que já a partir do ano de 1926, passaria a promover campeonato concorrente com o apeano, bem como outros eventos futebolísticos.

Contudo, mesmo em meio a nova cisão nos meios esportivos da capital paulista, o futebol beneficente prosseguiu, registrando-se novos eventos, com o Hospital dos Lázaros

de Guapira (que já havia sido beneficiado pelo futebol, em 1922), recebendo as rendas dos encontros Santos 2 x 1 Corinthians, realizado em 22 de novembro, na Vila Belmiro, em Santos, SP (UNZELTE, 2000, p. 56) e Corinthians 5 x 1 Portuguesa, realizado em 6 de janeiro de 1926, no estádio da Ponte Grande (então, campo do Corinthians), em São Paulo (CITADINI, 2001, p.148).

Após o primeiro ano de cisão, em que a crise no futebol de São Paulo adquiriu proporções alarmantes com o vai e vem de clubes entre a APEA e a LAF, como se registrou, em especial, no ano de 1927, esta última entidade promoveu em 13 de maio, da referida temporada, a primeira edição do encontro Seleccionado Negro 3 x 2 Seleccionado Branco, no campo da Floresta, em disputa da Taça “Princesa Isabel” e cuja renda destinava-se em favor de casas de caridade, encontro este que seria repetido nos anos seguintes (RIBEIRO, 2000, p.299).

Ressalta-se o fato de que, independente da entidade à qual estavam filiados, os clubes de São Paulo, além de honrarem seus compromissos em seus respectivos campeonatos, continuavam a promover torneios beneficentes, mesmo em meio às proporções escandalosas de falso amadorismo, insufladas pela primeira tentativa de implantação do profissionalismo na América do Sul, ocorrida em 1928, na capital paulista, por iniciativa de esportistas que fundaram a Liga Paulista de Profissionais de Futebol, mas que, por falta de apoio, não conseguiram levar adiante seus planos, encerrando suas atividades em pouco tempo (MAZZONI, 1950, p. 257).

Nessa mesma temporada, registraram-se jogos beneficentes, como os encontros Palestra Itália 1 x 0 Corinthians, realizado em 25 de março, no Parque Antártica, que destinou a renda ao auxílio das vítimas do desabamento do Monte Serrat, em Santos, que foram noticiados pelos jornais Folha da Manhã e Folha da Noite, do dia 26, ou ainda, o encontro Palestra Itália 3 x 1 Corinthians, realizado em 23 de dezembro, no Parque Antártica, em que houve a disputa da Taça Conde Francisco Matarazzo, em um festival organizado pela Associazione Italiano Reduci di Guerra, em benefício da Associação Italiana dos Mutilados, Inválidos e Ex – Combatentes (UNZELTE, 2000, p. 64).

O fim dos conflitos entre LAF e APEA chegariam ao fim em 1929, ano que também

foi recorde em partidas internacionais, em que numerosos times estrangeiros visitaram o Brasil.

Nesta temporada, um dos exemplos de ação social do futebol, registrou-se em 22 de setembro, com o jogo Corinthians 7 x 0 Combinado da APEA. No referido evento, realizado no Parque Antártica, disputou-se a Taça “Almirante Souza e Silva”, como parte de um festival beneficente que destinou suas rendas à Casa Marcílio Dias (UNZELTE,op.cit, p.66).

Clubes como o Palestra Itália que passavam por dificuldades financeiras, cederam a ofertas em dinheiro da APEA para reinscreverem-se nesta entidade promovendo debandada na LAF, gerando rumores de que esta liga poderia ser dissolvida, o que ocorreu em 07 de janeiro de 1930, após a realização do último Campeonato Paulista lafeano, e onde registrou-se a despedida do Paulistano dos gramados, uma vez que este clube, cogitando a proximidade de uma possível profissionalização do futebol, desistiu de manter um time nesta modalidade, preservando seu caráter essencialmente amador. Liberados por seus dirigentes, os ex-jogadores do Paulistano uniram-se a ex-atletas da Associação Atlética das Palmeiras, que também havia sido dissolvida, e formaram o São Paulo da Floresta.

Segundo os jornalistas Valmir Storti e André Fontenelle em A História do Campeonato Paulista, s/p, foi graças à intermediação do Dr. Cásper Líbero, proprietário do jornal A Gazeta, que os clubes que haviam abandonado a LAF, conseguiram seu ingresso na APEA, dando-se, deste modo, a reunificação do futebol de São Paulo, o que projetou para 1930, a realização de um intenso Campeonato Paulista, como de fato, foi.

Mas, se no final da década de 1920, o futebol havia conseguido sua pacificação, o mesmo não se verificou nos meios políticos brasileiros, quando ocorreu a derradeira ruptura da República do Café com Leite, quando o presidente Washington Luís, que deveria ter indicado um mineiro para sua sucessão, apoiou a candidatura de Júlio Prestes, presidente de São Paulo, o que gerou uma candidatura de oposição na figura de Getúlio Vargas, que concorreu nas eleições de março de 1930, mas foi vencido pelas tradicionais fraudes da República Velha.

Os cafeicultores, já fragilizados economicamente, devido à quebra da Bolsa de Valores de Nova York, poderiam ser derrubados por um levante armado, que foi sendo preparado gradativamente, com a aglutinação da oposição, já que o programa da Aliança Liberal havia insuflado a classe trabalhadora brasileira, uma vez que acenava para esta, de forma inédita, com leis de proteção ao trabalho, pondo, em evidência, a questão social brasileira, e que, segundo o historiador Bóris Fausto, em História do Brasil

(...)em uma evidente resposta ao presidente que afirmara ser a questão social no Brasil “uma questão de polícia”, a plataforma de oposição dizia não se poder negar sua existência, “como um dos problemas que teriam de ser encarados com seriedade pelos poderes públicos”(FAUSTO, 1977, s/p. in: FREIRE, MOTTA e ROCHA, 2008, p.277)

Contando com os tenentes que lutaram ao longo da década de 1920 contra o “Café com Leite”, como braço armado, a revolução encontrou no assassinato de João Pessoa, que havia concorrido como vice de Vargas, nas eleições de março, o estopim final para sua eclosão, que se deu em 3 de outubro de 1930, depondo Washington Luís em 24 do mesmo mês, possibilitando a Getúlio Vargas assumir a chefia do governo provisório em 3 de novembro.

Meses antes da Revolução de 30, tanto o Campeonato Paulista, como o futebol beneficente, entre outros eventos esportivos (que incluíram o envio da Seleção Brasileira ao Uruguai para a disputa da Primeira Copa do Mundo de futebol), prosseguiram normalmente, tendo se realizado um evento de caridade em 27 de julho, no jogo Palestra Itália 3 x 2 Corinthians, no Parque Antártica, cuja renda foi destinada ao Hospital Humberto I, entidade que já havia sido beneficiada pelo futebol em 1923, e que teve seu nome em uma taça em disputa, oferecida pelo Conde Francisco Matarazzo. Na preliminar, em que o segundo quadro do Corinthians bateu o do Palestra, por 1 x 0, houve a disputa da Taça Macedônia, oferecida pela Sociedade Sabrati (UNZELTE, 2000, p. 68).

O panorama esportivo brasileiro, no entanto, seria fortemente abalado no início da década de 1930, quando se deu a implantação do profissionalismo na Argentina, em 1931,

o que só veio a exaltar os ânimos no Brasil que, neste ano, além de enfrentar casos de falso amadorismo com maior constância, teve de lidar com o assédio de clubes estrangeiros, que passaram a contratar jogadores de São Paulo, promovendo um verdadeiro êxodo de atletas para o exterior, a exemplo do Lazio, da Itália, que levou boa parte dos times do Corinthians e do Palestra, os melhores da temporada anterior.

É de nota, que entre estes dois times, promoveu-se um exemplo de solidariedade, praticamente impensável nos dias atuais, no encontro Palestra Itália 2 x 0 Corinthians, realizado em 7 de setembro, no Parque Antártica, e cuja renda foi revertida para a reforma desta mesma praça esportiva, que pertencia ao principal rival corintiano, o que demonstra que o caráter social do futebol, ainda estava em primeiro plano, neste ano de 1931, que foi o penúltimo do amadorismo (UNZELTE,2000, p.71)

A Era Vargas iniciada com a Revolução de 1930, no entanto, seria responsável por uma das mais expressivas mobilizações sociais de atletas de futebol da capital paulista, pois, governando sem constituição há quase dois anos, e tendo nomeado João Alberto (que não era paulista, e nem civil), para interventor do Estado de São Paulo, Getúlio levaria os paulistas a pegarem em armas em 9 de julho de 1932, dando início à Revolução Constitucionalista, em que ocorreu a participação de jogadores de futebol no referido episódio, bem como os que doaram medalhas para a campanha “Ouro para a Vitória”, a exemplo de Arthur Friedenreich, primeiro jogador a ser conhecido em todo o território nacional, após a conquista do Campeonato Sul – Americano de 1919.

“Fried”, como também era chamado, além de doar troféus e medalhas para o financiamento da revolução, alistou-se no Clube Atlético Paulistano, sendo alçado ao posto de sargento, e, segundo o jornalista Alexandre da Costa, em O Tigre do Futebol – Uma viagem nos tempos de Arthur Friedenreich, este jogador

(...) comandou um batalhão de 800 esportistas nas trincheiras de Eleutério. Fried dizia que o ambiente, mesmo sendo de guerra e apreensão, não poderia ser de maior camaradagem.

A maioria de seus soldados tinha pouco mais de 20 anos e via em

seu comandante o maior exemplo de patriotismo a seguir(...) (COSTA, 1999, p.67).

Outro exemplo de jogador que doaria muitas de suas medalhas para a causa da revolução, seria o grande parceiro de Friedenreich na conquista do Sul – Americano de 1919, e co – autor deste feito, Manoel Nunes, o Neco, considerado o primeiro ídolo do Sport Club Corinthians Paulista e primeiro jogador brasileiro a ser homenageado com um busto em clube, de acordo com recortes do jornal A Gazeta Esportiva, datados de 1964 e 1977, reproduzidos do álbum da família deste jogador.

Apesar da derrota no campo militar após três meses lutando sozinho contra as forças do governo, São Paulo obteria uma vitória política, já que em 1933, ano da profissionalização do futebol brasileiro, Vargas convocaria a Assembleia Constituinte que, em 1934, promulgou a nova Constituição.

Referências

Bibliografias

Livros:

CITADINI, Antonio Roque. *Neco, O Primeiro Ídolo*. São Paulo: Geração Editorial, 2001

COSTA, Alexandre da. *O Tigre do Futebol – uma viagem nos tempos de Arthur Friedenreich*. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 1999

DIAFÉRIA, Lourenço. *Coração Corinthiano*. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1992

FAUSTO, Bóris (org). *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995, in: FREIRE, Américo; MOTTA, Marly Silva da. e ROCHA, Dora. *História em Curso*. São Paulo: Editora do Brasil, 2008

GOUSSINSKY, Eugênio & ASSUMPÇÃO, João Carlos. *Deuses da bola – Histórias da Seleção Brasileira de Futebol*. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 1998

MAZZONI, Tomás. *História do Futebol no Brasil*. São Paulo: Edições Leia, 1950

RIBEIRO, Rubens. *O Caminho da Bola – 100 anos de história da FPF*. São Paulo: FPF, 2000

STORTI, Valmir & FONTENELLE, André. *A História do Campeonato Paulista*. São Paulo: Publifolha, 1997

UNZELTE, Celso Dario. *Almanaque do Timão*. São Paulo: Editora Abril S/A, 2000

Periódicos:

A Gazeta; A Tribuna; A Platéia; Correio Paulistano; Folha da Manhã; Folha da Noite; Jornal do Comércio; O Comércio de São Paulo; O Estado de S.Paulo, todos referentes às datas subsequentes aos eventos mencionados

Documentos:

Álbum das Taças e Troféus Conquistados pelo S.C. Corinthians Paulista (registro de taças que levaram à verificação de ocorrências de jogos para a disputa das mesmas em jornais e livros)

Álbum da Família Nunes – Cardeal (reprodução)

Sites:

<<http://www.lancenet.com.br/>> Acesso em: 13 fevereiro 2013

<<http://www.mtagora.com.br/>> Acesso em: 13 fevereiro 2013